



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM FAMÍLIA NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA

LUCIELMA MOREIRA DA SILVA

DOCUMENTO RESTRITO

Introdução, Capítulos 1 a 6)

FAMÍLIAS E ESCOLA COMO REDES DE APOIO EM CONTEXTO
DE VULNERABILIDADE SOCIAL: PERCEPÇÕES DE
ADOLESCENTES EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

Salvador - BA

2020

LUCIELMA MOREIRA DA SILVA

**FAMÍLIAS E ESCOLA COMO REDES DE APOIO EM CONTEXTO
DE VULNERABILIDADE SOCIAL: PERCEPÇÕES DE
ADOLESCENTES EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pesquisa e Pós Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Família na Sociedade Contemporânea.

Orientadora: Prof.^a Dra. Sumaia Midlej Pimentel Sá

Coorientadora: Prof.^a Dra. Miriã Alves Ramos de Alcântara

Salvador – BA

2020

Ficha Catalográfica. UCSal. Sistema de Bibliotecas

S586 Silva, Lucielma Moreira da
Famílias e escola como redes de apoio em contexto de vulnerabilidade social: percepções de adolescentes em distorção idade-série / Lucielma Moreira da Silva. – Salvador, 2020.
139 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica do Salvador.
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea.

Orientadora: Prof^a. Dra. Sumaia Midlej Pimentel Sá.
Coorientadora: Prof^a Dra. Miriã Alves Ramos de Alcântara.

1. Famílias 2. Escolas 3. Adolescentes em atraso escolar
I. Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação II. Sá, Sumaia Midlej Pimentel – Orientadora III. Alcântara, Miriã Alves Ramos de - Coorientadora IV. Título.

CDU 316.356.2:37

TERMO DE APROVAÇÃO

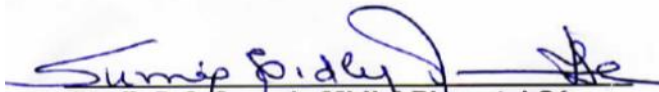
Lucielma Moreira da Silva

**“FAMÍLIAS E ESCOLA COMO REDES SOCIAIS EM CONTEXTO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL: PERCEPÇÕES DE ADOLESCENTES EM
DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE”**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador.

Salvador, 30 de setembro de 2020.

Banca Examinadora:


Prof^ª. Dr^ª. Sumaia Midlej Pimentel Sá
Orientador(a) - (UCSAL)


Prof^ª. Dr^ª. Teresa Cristina Merhy Leal (UNIDOM)


Prof. Dr. José Eduardo Ferreira Santos (UCSAL)


Prof^ª. Dr^ª. Miriã Alves Ramos de Alcântara (IFBA)

A

Minha família por ter trilhado este caminho ao meu lado.

Aos alunos e colegas professores pela troca de conhecimento e reflexão.

AGRADECIMENTOS

São tantos, e tão especiais

A Deus, que está presente em minha vida fornecendo forças e energia que me possibilitam encarar e vencer todos os desafios.

À minha família, pela cumplicidade e firmeza nas horas mais difíceis, sem palavras...

À professora Dr^a. Lúcia Vaz de Campos Moreira, que carinhosamente me incentivou ao ingressar no Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea.

À professora Dr^a Sumaia Midlej Pimentel Sá, minha orientadora, muita gratidão por compartilhar comigo seu tempo, conhecimento, gentileza e atenção, fazendo-me trilhar o universo da pesquisa.

À professora Dr^a Miriã Alves Ramos de Alcântara, minha coorientadora pela troca de conhecimento e incentivo na minha caminhada com o projeto de pesquisa.

Aos professores Dr^a Teresa Cristina Merhy Leal e Dr^o. José Eduardo Ferreira Santos pela significativa contribuição no Exame de Qualificação. Foi um norte crucial para meu estudo.

A todos professores e funcionários do Programa de Pós Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, pelo apoio, ensinamentos e estímulo, em especial à secretária Ana Carla de Almeida do Programa de Família, pelo incentivo desde o início da seleção para o Mestrado.

Bem como aos colegas de turma, pelo convívio e o prazer na troca de conhecimentos e ao Grupo de Pesquisa Família e Desenvolvimento Humano pelas discussões e aprendizagens.

A todos os adolescentes que entrevistei, pela confiança em prestarem seus relatos, a doação de tempo, enfim, pela generosidade.

À comunidade escolar na qual a pesquisa foi realizada, pelo acolhimento e colaboração com a realização deste trabalho.

Muito obrigada a todos, por possibilitarem essa experiência desafiadora e gratificante da maior importância para meu crescimento pessoal e profissional.

Humanizando nosso olhar [...] poderemos estar reeducando o prazer, a alegria, a sensibilidade, a imaginação, a interrogação. Potencialidades que entram em jogo quando o foco da mirada são os adolescentes (ARROYO, 2014, p. 65)

RESUMO

A presente dissertação objetiva descrever as percepções de adolescentes em relação ao papel das redes de apoio famílias e escola no desempenho escolar. Este estudo surgiu com base na minha trajetória profissional, enquanto coordenadora pedagógica, a qual impulsionou investigar: como alunos/ adolescentes em distorção idade- ano, ante um contexto de vulnerabilidades sociais percebem o papel da família e da escola, enquanto elementos das redes de apoio social e afetivo e como essa percepção contribui no desempenho acadêmico. Para tanto, optou-se por desenvolver a pesquisa em uma instituição educacional pública, localizada em um bairro periférico de Salvador- Bahia. Desta instituição participaram da pesquisa oito adolescentes, com idade entre 12 e 15 anos cursando turma de Regularização de Fluxo/ Aceleração da Aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva, na qual utilizou-se para coleta de dados um questionário sociodemográfico familiar e um roteiro de entrevista semiestruturada composto por questões abertas, que abordaram aspectos relacionados às concepções sobre a rede de apoio: famílias e escola, as redes relacionais estabelecidas nesses contextos e os seus elementos contextuais e psicossociais considerados dificultadores e facilitadores pelos participantes- adolescentes. Realizou-se a análise dos dados por meio da Análise de Conteúdo, na modalidade de análise temática, valendo-se da técnica de pesquisa proposta por Bardin (2011). Para embasar a interpretação das categorias temáticas, utilizou-se a Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano, assim como o suporte teórico de autores que discorrem sobre o tema da pesquisa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica do Salvador e os participantes assinaram Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, assim como seus respectivos responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados obtidos revelaram que as famílias e a escola são apontadas pelos adolescentes, como pilares de apoio importantes tanto no desenvolvimento individual como na vida escolar, os quais incentivam- os a valorizar seu processo escolar, com a perspectiva de construção de um projeto futuro através dos estudos. Os dados demonstraram também que a figura feminina, ainda é a que mais se dedica aos cuidados e educação. O afeto apareceu como relevante no processo educativo. Fica evidente a presença de uma rede de apoio afetiva formada, principalmente por pais e outros responsáveis, avós, tias, tios e professores. Foi notório a vinculação da escola a uma perspectiva de garantia de emprego. Constatou-se, ainda, que no contexto de vulnerabilidades sociais vivenciadas por esses jovens, a escola é vista como um meio protetivo e de ascensão social. Os relatos que se apresentam descrevem as famílias e a escola como redes promotoras de apoio e de envolvimento no desempenho escolar. Para tanto, considera-se o quanto são importantes políticas sociais que garantam a permanência do adolescente no âmbito escolar.

Palavras- chave: Famílias. Escola. Adolescentes em atraso escolar.

ABSTRACT

This dissertation aims to describe the perceptions of adolescents in relation to the role of family and school support networks in school performance. This study emerged based on my professional trajectory, as a pedagogical coordinator, which led to investigate: how students / adolescents in age-year distortion, in the context of social vulnerabilities perceive the role of family and school, as elements of support networks social and affective and how this perception contributes to academic performance. Therefore, it was decided to develop the research in a public educational institution, located in a peripheral neighborhood of Salvador-Bahia. From this institution, eight adolescents, aged between 12 and 15 years, taking part in the Regularization of Flow / Accelerated Learning class participated in the research. It is a qualitative research of a descriptive approach, in which a family sociodemographic questionnaire and a semi-structured interview script composed of open questions were used for data collection, which addressed aspects related to the conceptions about the support network: families and school, the relational networks established in these contexts and their contextual and psychosocial elements considered to be difficult and facilitating by the adolescent participants. Data analysis was carried out through Content Analysis, in the thematic analysis modality, using the research technique proposed by Bardin (2011). To support the interpretation of the thematic categories, the Bioecological Approach to Human Development was used, as well as the theoretical support of authors who discuss the research topic. The study was approved by the Research Ethics Committee of the Catholic University of Salvador and the participants signed an Informed Consent Form, as well as their respective guardians signed the Informed Consent Form. The results obtained revealed that the families and the school are pointed out by the adolescents, as important pillars of support both in individual development and in school life, which encourage them to value their school process, with the perspective of building a future project through of the studies. The data also showed that the female figure is still the one that is most dedicated to care and education. Affection appeared as relevant in the educational process. It is evident the presence of an affective support network formed, mainly by parents and other guardians, grandparents, aunts, uncles and teachers. It was well known that the school was linked to a job guarantee perspective. It was also found that in the context of social vulnerabilities experienced by these young people, the school is seen as a protective and social ascension means. The reports that are presented describe families and the school as networks that promote support and involvement in school performance. For this, it is considered how important are social policies that guarantee the adolescent's permanence in the school environment.

Keywords: Families. School. Adolescents in school delay.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	População em situação domiciliar de baixa-renda/ segundo grandes regiões- 2017 -----	26
Gráfico 2	Proporção de crianças e adolescentes de zero a 14 anos de idade em situação domiciliar de baixa-renda- 2017 -----	27
Gráfico 3	Taxas de Abandono e Distorção Idade-Série / Segundo Grandes- Regiões (%) - 2017 -----	62
Gráfico 4	Taxa de Distorção – Ensino Fundamental – 2018 -----	63
Gráfico 5:	Adequação Idade- Etapa para pessoas entre 6- 24 Anos de idade, Segundo grupos de idade e nível de ensino – Brasil – 2018 -----	64
Quadro 1:	Perfil de escolarização dos adolescentes pesquisados, Salvador, Bahia 2020 -----	85
Quadro 2:	Dados sociodemográficos familiar dos adolescentes pesquisados, Salvador – Bahia, 2020 -----	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRINQ	Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos
CONEP	Comitê Nacional de Ética e Pesquisa
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
Anísio Teixeira	
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IVS	Índice de Vulnerabilidade Social
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PPCT Tempo	Os quatro elementos: Processo, Pessoa, Contexto e o da Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner
SMED	Secretaria Municipal de Educação
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UCsal	Universidade Católica do Salvador
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para Infância
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
2 FAMÍLIAS E ADOLESCÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.
2.1 FAMÍLIAS: MUDANÇAS E DINÂMICA SOCIAL.....	Erro! Indicador não definido.
2.2 VULNERABILIDADES SOCIAIS E FAMÍLIAS: CONTEXTO DE POBREZA	Erro! Indicador não definido.
2.3 ADOLESCÊNCIAS NA CONTEMPORANEIDADE: PERÍODO PECULIAR DE DESENVOLVIMENTO	Erro! Indicador não definido.
2.3.1 Adolescências em Contexto de Vulnerabilidades Sociais	Erro! Indicador não definido.
2.4 REDES DE APOIO: CONTEXTOS INTERATIVOS DE COMUNICAÇÃO, CUIDADO, EDUCAÇÃO E AFETO	Erro! Indicador não definido.
2.4.1 Famílias como Rede de Apoio Social e Afetivo.....	Erro! Indicador não definido.
3. ESCOLA E ADOLESCÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.
3.1 ESCOLA: CONTEXTO E MUDANÇAS	Erro! Indicador não definido.
3.1.1. Breve Panorama da Legislação Educacional Brasileira	Erro! Indicador não definido.
3.1.2 Concepções Pedagógicas: Paradigmas e prática escolar	Erro! Indicador não definido.
3.2 VULNERABILIDADE SOCIAL NA ESCOLA: ADOLESCENTES E FRACASSO ESCOLAR.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.1 Relações pedagógicas: Professor, Ensino- Aprendizagem e Aluno	Erro! Indicador não definido.
3.3 A ESCOLA COMO REDE DE APOIO SOCIAL E AFETIVO	Erro! Indicador não definido.
4 DESENVOLVIMENTO HUMANO: ABORDAGEM BIOECOLÓGICA	Erro! Indicador não definido.
4.1 MICROSSISTEMAS FAMÍLIA E ESCOLA NA PERSPECTIVA BIOECOLÓGICA.....	Erro! Indicador não definido.
5 METODOLOGIA	Erro! Indicador não definido.
5.1 CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO.....	Erro! Indicador não definido.
5.1.1 Delineamento	Erro! Indicador não definido.
5.1.2 Local e participantes	Erro! Indicador não definido.
5.1.3 Instrumento de coleta de dados	Erro! Indicador não definido.
5.1.4 Procedimentos	Erro! Indicador não definido.
5.1.5 Análise dos dados	Erro! Indicador não definido.
5.1.6 Aspectos Éticos	Erro! Indicador não definido.
5.1.7 Devolução dos resultados do estudo	Erro! Indicador não definido.
6 DESVELAMENTO DOS DADOS	Erro! Indicador não definido.
6.1 DESCRIÇÃO DAS FAMÍLIAS: DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS	Erro! Indicador não definido.

6.2 CATEGORIAS DESCRITIVAS DAS ENTREVISTAS..	Erro! Indicador não definido.
6. 2. 1 Família como espaço de educação	Erro! Indicador não definido.
6. 2. 2 Família como espaço de cuidado e afeto	Erro! Indicador não definido.
6. 2. 3 Escola como espaço de proteção	Erro! Indicador não definido.
6. 2. 4 Escola como mecanismo de ascensão social	Erro! Indicador não definido.
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE A – Termo de Assentimento para a entrevista com os adolescentes da Instituição Escolar	48
APÊNDICE B - Termo de Consentimento dos responsáveis dos adolescentes pesquisados.....	50
APÊNDICE C – Formulário para coleta de dados sociodemográfico familiar.....	52
APÊNDICE - D Roteiro de Entrevista.....	54
ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética.....	55

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em cada aluno (a) há uma história pessoal, social, racial, sexual, de idade. [...]. Separar esse nome próprio do nome escolar é como romper de um cristal gravado. (ARROYO, 2014, p. 64)

Os resultados do presente estudo foi motivado pela busca em entender as percepções dos adolescentes em distorção idade- ano, em relação ao papel das redes sociais famílias e escola, enquanto elementos da rede de apoio e afetivo no seu desempenho acadêmico. Para tanto, acredita-se que os resultados desta pesquisa, apresentaram uma ampliação do conhecimento nesta direção, entretanto, não se esgotaram as discussões acerca da temática aqui abordada.

Nessa direção, os principais resultados encontrados durante o percurso investigativo serão apresentados no decorrer desta seção, retomando os objetivos específicos traçados, coligando-os aos principais dados obtidos, que respondem a cada um deles. No que se refere ao objetivo de conhecer as concepções dos adolescentes sobre suas redes de apoio: famílias e escola. Verificou-se que essas redes, são concebidas com uma clara demarcação espacial: o espaço familiar voltado para as relações familiares, entre elas, práticas educativas, de cuidado e de afeto e a escola como lugar da aprendizagem, da proteção e da perspectiva de futuro.

Ao serem levantadas as concepções dos adolescentes sobre as famílias, notou-se que para os adolescentes a família é aquela que está presente na vida da pessoa e participa do cotidiano dela; é o pilar de educação da pessoa; é aquela que cuida e proporciona um relacionamento afetivo. No desenrolar do estudo, os resultados demonstraram que várias configurações familiares aparecem no contexto de vida destes adolescentes. A compreensão de quem faz parte da família inclui pai, mãe, avós, tia, tio, prima dentro de uma rede de parentesco, o que indica a importância do olhar da família como rede (SARTI, 2010). Neste viés, entende-se que os membros das famílias se organizam como fonte de apoio social substancial, mais frequente no cotidiano de crescimento destes jovens estudantes.

Os dados demonstraram que mesmo a vida familiar sendo colocada pelos participantes como fonte de apoio social e afetivo, associada a uma compreensão de família como espaço de educação, cuidado e afeto, nestes relacionamentos também

aparecem os conflitos familiares, o que denota que não se trata, assim, de famílias idealizadas, pois as relações conflituosas são relatadas.

Ao se propor investigar como ocorrem as redes relacionais do adolescente no ambiente familiar, notou-se que, de modo geral, os pais ou outros responsáveis, se envolvem em relações de cuidado, educação e de afeto com seus filhos adolescentes. Nesse sentido, eles auxiliam na realização da tarefa escolar, dão conselhos sobre a importância dos estudos, verificam as atividades nos cadernos, interage em atividades de leitura, cobram aprovação na escola, provém no sustento, dão amor e proporcionam momentos de diversão. A presença dos pais ou outros responsáveis, na vida escolar dos adolescentes agrega valor aos estudos. No entanto, a temática do envolvimento efetivo do genitor, com o processo de cuidado e aprendizagem de seus filhos, surgiu nas falas de dois adolescentes, que por questões de trabalho ou separação conjugal, demonstram-se insatisfeitos com o apoio esporádico do pai.

Foi evidenciado no contexto investigado, uma ênfase dos entrevistados sobre a participação da figura feminina, seja mãe, tia ou avó, como as principais responsáveis na execução das práticas educativas, visto que elas demonstram maior disponibilidade e preocupação nas funções de educar e cuidar, fato que foi elucidado nas falas dos adolescentes. Constata-se que, é significativo para esses jovens, o interesse das famílias no seu desenvolvimento, principalmente da figura feminina que demonstra o sentimento materno e mais afetivo.

O pai para alguns adolescentes ainda aparece como participante secundário, porém, mesmo com seus compromissos laborais, tenta estar mais engajado e participativo na vida escolar do filho (a)(s). Esse envolvimento se mostrou qualitativo e ao mesmo tempo criticado pelos entrevistados. Isso posto, revela que a presença da figura paterna, seja diariamente ou em momentos de tempos reduzidos, ainda assim, torna-se relevante e significativo no compartilhamento das práticas educativas que influenciem no crescimento cognitivo e emocional na adolescência.

Cabe também destacar que ficou elucidado que exercer a paternidade participativa, após separação conjugal é uma situação desafiadora. Na presente pesquisa, esse fator não constituiu, necessariamente, um entrave no vínculo pai-filho, embora o envolvimento do pai diminua no engajamento na vida escolar dos filhos adolescentes. A disponibilidade da avó foi apontada como um elemento de apoio bastante positivo. Suas atribuições são diversificadas, de educadora, de provedora e

cuidadora. Atua como uma articuladora da rede social. Vale destacar, que neste estudo, a avó se destacou no cuidado com a neta adolescente, como provedora e assumiu um papel maternal.

Retomando o objetivo de conhecer as concepções dos adolescentes sobre suas redes de apoio. Quanto à concepção de escola, os dados apontaram que para os entrevistados, a escola é um lugar onde a aprendizagem se efetiva e também é um recurso social protetivo. Assim, pode-se considerar que, os participantes confiam à instituição escolar a responsabilidade de garantir a aprendizagem. Isso porque, a escola é considerada um espaço para formação e projeção social. Como também um meio que pode protegê-los das condições contextuais sociais adversas.

No que se refere ao objetivo de descrever os elementos contextuais e psicossociais dificultadores e facilitadores dentro do contexto da rede social. Foi possível perceber que, o interesse e envolvimento das famílias na vida escolar, são vistos como elementos valorizados pelos adolescentes e fortalecedores para o estímulo acadêmico. Nesse sentido, os dados revelaram que as famílias estão envolvidas nas tarefas educativas do filho adolescente, aproximando-se cotidianamente, através do auxílio nas atividades escolares e incentivo aos estudos, numa perspectiva de melhoria de vida e projeção social para filho(a)(s). Outro ponto observado, foi que a instabilidade nas condições sociais de vida das famílias, parece ter um peso de incentivo maior, no investimento que fazem na escolarização dos seus filho (a)(s).

Sobre a escola foi possível perceber que esses jovens são otimistas e confiantes em relação à escola. É o lugar onde eles constroem redes relacionais com seus iguais e com o adulto/ educador- referência, assim como também depositam expectativas em projetos futuros. Os adolescentes afirmam que a escola é importante, justificando que esta agência socializadora prioriza a educação; protege-os da violência social; pode possibilitar um futuro melhor, ou seja, a escola é apontada como importante não apenas, como fonte de aprendizado para a maioria dos participantes, mas também como meio de conseguir um futuro profissional. De maneira forte, esses adolescentes sinalizam o desejo por uma escola, que se articule à esfera do trabalho, talvez este seja mais um elemento para se atender as expectativas dos adolescentes das camadas populares.

Foi unanimidade, entre os entrevistados, que o ponto positivo da referida instituição é o apoio dos professores, através do estímulo aos estudos e de certo modo, a sensação de proteção que é transmitida através das palavras de incentivo, de

acolhimento e de afeto. Ficou evidente que o envolvimento da professora, demonstrando interesse com os estudos dos alunos/ adolescentes e preocupação com o futuro deles, é bastante significativo para os participantes, pois na visão desses jovens, a professora demonstra um comprometimento com a função que desempenha. A postura deste profissional, frente às expectativas com o futuro do adolescente foi avaliada como um elemento facilitador e impulsionador para o desempenho escolar.

No entanto, na contramão da escola vista como um contexto protetivo, aparece à violência social nas falas dos adolescentes, como elemento dificultador do desenvolvimento do indivíduo. Todos os participantes demonstram preocupação fora muros da escola, pois seus relatos trazem a insegurança com os tempos atuais, em meio à violência e o cenário em crise de mobilidade social. Desse modo, em suas falas configura-se uma ambiguidade caracterizada pela valorização do estudo, como uma promessa de ascensão futura e ao mesmo tempo, uma possível falta de sentido, que presenciam no presente, ante o contexto de vulnerabilidades sociais. São desafios constantes ao lidarem com as limitações de ordem financeira e a violência no entorno imediato, contextos que de certo modo, podem impactar na evolução intelectual.

Sendo assim, como afirma Bronfenbrenner (2011), a relação dinâmica dos Processos proximais, características das Pessoas, o seu Contexto social e as mudanças do Tempo no contexto social e de vida da pessoa exercem influência nas características biopsicossociais do indivíduo, em desenvolvimento em um período contínuo (BRONFENBRENNER, 2011). Entretanto, acredita-se que mesmo os adolescentes imersos em contextos difíceis, se houver uma rede familiar responsável, atuante no monitoramento da educação dos jovens, como também compartilhada, facilitará estruturar alicerces, mais consistentes no enfrentamento de dificuldades no âmbito escolar. Para tanto, frisa-se a importância de uma comunicação e clima familiar favorável, com abertura para o diálogo, negociações e no estabelecimento e controle de regras (SENNÁ, DESSEN, 2019).

Tais questões apontam para a importância das contribuições da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, por considerar as famílias e a escola como sistemas complexos que interagem entre si e com outros sistemas, em realidades muito diversas que se constituem as trajetórias reais destes adolescentes. Para tanto, a teoria de Bronfenbrenner funcionou como uma âncora na perspectiva de que, ao pesquisar-se os significados, para os adolescentes, das suas redes de apoio social e afetivo, estar-se

possibilitando a análise dos contextos sociais na sociedade contemporânea, que se estabelecem entre os adolescentes e seus microsistemas próximos. Desse modo, algumas contextualizações, processos, perspectivas temporal e das características pessoais que influenciam o seu desenvolvimento e desempenho escolar. .

É relevante destacar o papel do contexto familiar e escolar não apenas enquanto espaço afetivo, de cuidado e proteção, mas, sobretudo, locus cuja preocupação maior deve voltar-se para o ser em desenvolvimento, os adolescentes como agentes sociais na transformação da sociedade e assim, proporcionar-lhes romper o ciclo de vulnerabilidades sociais que se apresentam de modo circular no desenvolvimento destes indivíduos. Tudo isso me conduz a pontuar, lançando mão de considerações de Santos, Oliveira e Coelho (2017, p. 65), ao dizer:

“o cotidiano é o espaço onde as pessoas vivenciam as mudanças que acontecem no mundo, recriando na vida diária as estratégias de resistências e/ou adaptação a essas mudanças. [...] driblando muitas vezes, o silêncio imposto pelas diferentes formas de exclusão”.

Analisando essa questão da influência do contexto social sobre o prisma dos sujeitos adolescentes, participantes desta pesquisa. Pode-se inferir que, existe a influência de variáveis econômicas e sociais, caracterizando assim, a distorção idade-ano. O contexto para Bronfenbrenner (2011) influencia diretamente no comportamento e expectativas da pessoa, com relação aos estudos e à inserção dentro da classe social. Isto posto, o sujeito poderá ser influenciado conforme a realidade que está inserido, tornando-se dessa forma, as redes de apoio de fundamental importância nesse processo (BRITO; KOLLER, 1999). No entanto, é preciso destacar que, a partir de alguns estudos realizados, a exemplo das autoras Reis e Rabinovich (2012), pode-se perceber que as pessoas tornaram-se atores transformadores de suas vidas, inclusive escolares, ou seja, a superação de suas dificuldades perpassa também por adaptações resilientes (ROOKE; PEREIRA-SILVA, 2019).

Portanto, acredita-se que se deva persistir em políticas sociais contínuas e persistentes, para o fortalecimento das famílias, e conseqüentemente o bem-estar dos adolescentes. Para que não se chegue a necessitar de propostas curativas para resolução do atraso escolar, em última instância. A educação pensada como prática social é uma das formas de dar subsídio aos jovens na permanência aos estudos, possibilitando o rompimento de barreiras sociais.

Este estudo trouxe, no conjunto de seus dados, subsídios que valorizam a importância das famílias e da escola como partes integrantes no desenvolvimento e crescimento dos adolescentes, em particular aqueles que se encontram em defasagem escolar. De maneira geral, ajudou a compreender as expectativas das famílias e dos adolescentes, em relação à escola, o que serve como descritores que podem contribuir na adoção de práticas pedagógicas de aproximação adequadas, na relação famílias, escola e adolescentes. Assim como sinaliza também, a relevância de uma rede de apoio social e afetivo que considere as percepções dos adolescentes, como sujeitos de um processo em formação biopsicossocial, não só individual, mas também relacional e contextual, ou seja, em movimento dentro de redes de apoio.

Para tanto, refletir sobre as práticas relacionais e educacionais nas famílias e nas escolas, mostram-se como um caminho válido à construção do conhecimento, sobre o impacto que esses ambientes podem provocar no desenvolvimento do indivíduo na adolescência. O apoio social necessita de uma avaliação complexa e periódica, na qual o indivíduo se desenvolve, atentando-se para as singularidades de cada contexto, devido ao seu caráter multifacetado e em constante movimento (BRITO; KOLLER, 1999).

Assim, ao avaliar a metodologia utilizada, identificou-se que a mesma propiciou o acesso a informações, sobre o papel das redes de apoio: famílias e escola proveniente da participação dos adolescentes. As estratégias metodológicas possibilitaram obter um panorama através do olhar dos adolescentes, sobre as suas concepções e relações que se estabelecem no âmbito familiar e escolar, assim como a compreensão desses aspectos no processo escolar dos entrevistados. Houve ainda, o acesso às expectativas destes jovens sobre a escola. Como limites constata-se que, as entrevistas não propiciaram um aprofundamento de questões que envolvessem a participação de atores imediatos (pais ou outros responsáveis, professores, gestores) envolvidos nos microssistemas família e escola dos adolescentes. Também não foram abordadas questões pontuais, sobre a situação socioeconômica e sua repercussão no processo educativo do adolescente. No entanto, ressalta-se que tais aspectos não foram focalizados nos objetivos do estudo.

Os resultados do estudo podem contribuir com propostas e reflexões educacionais que fortaleçam a permanência escolar na adolescência, considerada a vulnerabilidade desta população. Sugere-se com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, a necessidade de estudos futuros, ampliando o número de participantes, o que

possibilitaria análise comparativa em relação ao sexo e verificação de diferenças nas percepções, o que pode ser fundamental no desenvolvimento escolar.

Por fim, os dados obtidos na pesquisa levaram-me a entender o descompasso no atraso escolar destes alunos, como a manifestação da necessidade constante de encontros, de escutas, de trocas recíprocas sobre suas redes primárias de apoio social e afetivo. Assim, como da efetivação de políticas sociais voltadas para o seu crescimento pessoal e social. Talvez, o caminho para entender como se processa a construção escolar, no caso das categorias mais jovens, seja perceber melhor, onde vão buscar a sua base principal de apoio social e afetivo,

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; PINHEIRO, L. C, et al. **Juventude, violência social na América Latina**: desafios para políticas públicas. Brasília: UNESCO/BID, 2002. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:u5iSKyTCIZkJ:livros01.livrosgratis.com.br/ue000077.pdf+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso em: 23 nov. 2019.
- ABRAMOVAY, M.; CASTRO; WASELFI SZ. **Juventudes na escola, sentidos e buscas**: Por que frequentam ? Brasília- DF. Flacso.- Brasil, OEI, MEC. 2015.
- AGUIAR, W. M. J.; BOCK, A. M. B.; OZELLA, S. A orientação profissional com adolescentes: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica. *In*: A. M. B. BOCK.; M. G. M. GONÇALVES e O. FURTADO. (org.). **Psicologia sócio-histórica**: uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2002.
- AGUIAR, W. M. J. Reflexões a partir da psicologia sócio - histórica sobre a categoria consciência. **Cadernos de pesquisa**, n. 110, p. 125-142, jul, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n110/n110a05.pdf> Acesso em: 24 fev. 2000.
- ALCÂNTARA, M. A. R.; PETRINI, G.; FERREIRA- SANTOS.; J. E. Jovens projetando o futuro: relações intergeracionais e temporalidade. *In*: CARVALHO.; et al. (org.). **Inclusão social em tempos de violência**: o lugar da escola e da família. Feira de Santana: UEFS Editora, v.1 p. 173- 189, 2016.
- ALCÂNTARA, M. A. R. Transformações da conjugalidade, dilemas do casal contemporâneo, divórcio e guarda compartilhada. *In*: MOREIRA, L. V. C. (org.). **Psicologia, Família e Direito**: interfaces e conexões. Curitiba: Juruá, 2013.
- ALVES, F.; ORTIGÃO, I.; FRANCO, C. Origem social e risco de repetência: interação raça-capital econômico. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 130, p. 161-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/08.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.
- ALVES, C. F.; DELL' AGLIO, D. D. **Apoio social e comportamentos de risco na adolescência**. Porto Alegre. v. 46, n. 2, p.165-175, abr/ jun. 2015.
- AMPARO, D. M. do; KOLLER, S.H.; et al. Adolescentes e jovens em situação de risco psicossocial: redes de apoio social e fatores pessoais de proteção. **Estudos de Psicologia**, v.2, n.13, p.165-174, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epsic/v13n2/09.pdf> Acesso em: 12. ago. 2019.
- ARAÚJO, C. P. D.; DIAS, C. M. S. B. **Avós guardiões de baixa-renda**. Pesquisas e Práticas Psicossociais, São João Del-Rei, v.4, n.2, p. 229-237, jul, 2010. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapip/volume4n2/araujoedias.pdf> Acesso em: 28 out. 2020.
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.
- ARRIAGADA, I. La diversidad y desigualdad de las familias latino-americanas. **Rev. Latinoam. estud. fam.**, v.1, ene./dic, 2009, p.9-21. Disponível em: http://190.15.17.25/revlatinofamilia/downloads/Rlef1_1.pdf Acesso em: 28 fev. 2020.
- ARROYO, M. **Imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

AVENA, M. E.; RABINOVICH, E. P. Família, paternidade e parentalidade. *In: Paternidade na sociedade contemporânea: o envolvimento paterno e as mudanças na família.* (org.). MOREIRA, L. V. C.; RABINOVICH, E. P.; ZUCULOTO, P. C.S do V. Curitiba: Juruá, 2016. cap. 4

BAUER, M. W. GASKELL, G. (ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Pedrinho A. (tradução). 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BAUMAN, Z. **Modernidade e ambivalência.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. **Um guia para a iniciação científica.** São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BRASIL. **Constituição 1988.** Constituição Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília, DF: Senado, 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

BRASIL. **Orientações técnicas sobre o PAIF.** 1. ed. Brasília. : Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2012. Disponível em: http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/Orientacoes_PAIF_1.pdf Acesso em 18 de jun. 2020.

BRASIL, Lei nº 12.796/13, de 04 de abril de 2013. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para dispor sobre a formação dos profissionais de educação e dar outras providências. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm Acesso em: 25 jan. 2018.

BRASIL, Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 25 jan. 2018.

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica.** Petrópolis, RJ, 6.ed. Vozes, 2013.

BIASOLI- ALVES, Z. M. M.; MOREIRA, L. V. de C. Repensando as questões da tolerância e dos direitos vinculados à família. *In: CARVALHO, A. M. A.; MOREIRA, L. V. de C. Família, subjetividade, vínculos.* São Paulo: Paulinas, 2007, cap. 8.

BIASOLI- ALVES, Z. M. M. Cuidado e negligência na educação da criança na família. MOREIRA, L. V. C., CARVALHO, A. M (org.). *In: Família e educação: olhares da psicologia.* 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2012. Cap.1.

BRITO, R.; KOLLER, S. H. Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo. *In: A. M. CARVALHO (ed.). O mundo social da criança: natureza e cultura em ação.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999, p. 115-129.

BOCK, A. M. B. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. **Cad. Cedes,** Campinas, v. 24, n.

62, p. 26-43, abr, 2004. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 12 set. 2019.

BOFF, L. **Saber cuidar**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

BOURDIEU, P.; e PASSERON, J. C. **A reprodução**: elementos para a teoria do sistema de ensino. Petrópolis. Vozes, 2011.

BOURDIEU, P. **Conceitos fundamentais**. GRENFELL, M. (ed.). Fábio Ribeiro. (tradução). Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Tradução: M. A. V. Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRONFENBRENNER, U. A teoria bioecológica do desenvolvimento humano. *In*: BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: tornando os seres humanos mais humanos. Tradução: André de Carvalho Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BOSSARDI, C. N.; et al. Desafios de ser pai em uma sociedade em transformação. *In*: MOREIRA, L. V. C.; RABINOVICH, E. P.; ZUCOLOTO, P. C. S. da. **Paternidade na sociedade contemporânea**: o envolvimento paterno e as mudanças na família (org.). Curitiba: Juruá, 2016. cap. 13.

BUSTAMANTE, V. Ser pai no subúrbio ferroviário de Salvador: um estudo de caso com homens de camadas populares. **Psicologia em estudo**, Maringá, v.3, p. 393-402, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/3530/1/Ser%20no%20pai%20suburbio%20ferroviario%20de%20Salvador>. Acesso em: 18 jul.2018.

BUSTAMANTE, V. Leny A. Bonfim (tradução). Participação paterna no cuidado de crianças pequenas. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1865-1874, nov./dez.2005. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2005.v21n6/1865-1874/> Acesso em: 17 mar. 2019.

BRUSCHINI, C. Uma abordagem sociológica de família. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, São Paulo: SP, ABEP v.6, n. 1, p.1-23, jan./jun.1989. Disponível em: <https://www.rebep.org.br/revista/issue/view/10/showToc> Acesso em: 12 nov. 2019.

CALDAS. M. A. M.; et al. Olhares de adolescentes sobre família, escola e convivência social. *In*: **Adolescentes & Adolescências**: família, escola e sociedade. M. L. V. de C. RABINOVICH, E. P. FORNASIER, R. C. (org.). Cap. 3. Curitiba: CRV, 2018. (Coleção família em desenvolvimento, v.1).

CALDEIRA, B. M. S.; BARBOSA, C. F.; CAVALCANTI, V. S. R. Quem cuida de quem ? Repensando as práticas familiares e a divisão do tempo/trabalho. *In*: CASTRO, M. G.; CARVALHO, A. M. A.; MOREIRA, L. V. C. (org.). **Dinâmica familiar do cuidado**: afetos, imaginário dos pais na atenção aos filhos. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 111-150.

CANDAU. V. M. Rumo a uma nova didática. 2 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. *In*: CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. (org.). **As mudanças no ciclo de vida familiar**: uma estrutura para a terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 7-29.

CARVALHO, A. M. A.; BASTOS, A. C. S.; RABINOVICH, E. P.; SAMPAIO, S. M. R. Vínculos e redes sociais em contextos familiares e institucionais: uma reflexão conceitual. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 3, p. 589-598, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n3/v11n3a14.pdf> Acesso em: 18 set. 2019.

CARVALHO, A. M. A.; FRANCO, A. L. S.; COSTA, L. A. F.; et al. Rede de cuidadores envolvidos no cuidado cotidiano de crianças pequenas. *In*: CASTRO, M. G.; CARVALHO, A. M. A.; MOREIRA, L. V. C. (org.). **Dinâmica familiar do cuidado**: afetos, imaginário dos pais na atenção aos filhos. Salvador: EDUFBA, 2012. cap. 3.

CARVALHO, A. M.; BASTOS, A. C. S.; RABINOVICH, E. P.; SAMPAIO, S. M. R. Vínculos e redes sociais em contextos de familiares e institucionais: uma reflexão conceitual. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 3, 2006, p. 589-598.

CARRERA, G. O.; FREITAS, J. M. Adolescências e privação de liberdade: antagonismos de um encontro impositivo *In*: MOREIRA, L.V. C.; RABINOVICH, E. P.; FORNASIER, R.C (org.). **Adolescentes & Adolescências**: família, escola e sociedade. Curitiba: CRV, 2018, cap. 16, p. 357-375. (Coleção Família e desenvolvimento humano, v.1)

CARRERA, G. O.; LIMA, I. M. S. O. Família como trincheira: proteção social das novas gerações. *In*: **Pais, avós e relacionamentos intergeracionais na família contemporânea**. MOREIRA, L.V de C.; RABINOVICH, E. P.; RAMOS, M. N (org.). Curitiba: CRV, 2017, cap. 2, p. 41-58.

CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M.; et al. **Cultivando vida, desarmando violências**: experiência em educação, cultura, lazer, esporte e cidadania, com jovens em situação de pobreza, Brasília, UNESCO, Brasil Telecom, Fundação Kellogg, Banco Interamericano de Desenvolvimento, 3.ed. 2001. Disponível em: [http://www.observatoriodeseguranca.org/files/Cultivando%20vida,%20desarmando%20viol%C3%Aancias%20experi%C3%Aancias%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o,%20cultura,%20lazer,%20esporte%20e%20cidadania%20com%20jovens%20em%20situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20pobreza.%20\(2001\).pdf](http://www.observatoriodeseguranca.org/files/Cultivando%20vida,%20desarmando%20viol%C3%Aancias%20experi%C3%Aancias%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o,%20cultura,%20lazer,%20esporte%20e%20cidadania%20com%20jovens%20em%20situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20pobreza.%20(2001).pdf) Acesso em: 15 fev. 2019.

CASTRO, M; ABRAMOVAY, M. **Juventudes no Brasil**: vulnerabilidades negativas e positivas. *In*: I CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO AMERICANA de POPULAÇÃO. Caxambu: ALAP, set, 2004.

CAVALCANTI, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. **Análise de conteúdo**: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Inf. e Soc.; Est.*, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 13-18, jan./ abr. 2014.

Disponível

em: https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitat%20e%20qualitat%20%20IFES/An%C3%A1lise%20de%20Conte%C3%BAdo/cavalcante_calixto%20e%20pinheiro%20analise%20se%20conteudo_pdf_ba8d5805e9_0000018457.pdf Acesso: 17 fev. 2020.

CERQUEIRA-SANTOS, E.; NETO, O. C. de M.; KOLLER, S. H. Adolescentes e adolescências. *In*: HABIGZANG, L. F.; DINIZ, E.; KOLLER, S. H. (org.).

Trabalhando com os adolescentes – teoria e intervenção psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2014. Cap. 1. Disponível em https://www.larpsi.com.br/media/mconnectupload/files/c/a/cap_657.pdf Acesso: 04 nov. 2019.

CERVENY, C. M. O.; MOREIRA, L. V. C. Envolvimento paterno na escolarização dos filhos: concepções de professoras. *In: Paternidade na sociedade contemporânea: o envolvimento paterno e as mudanças na família.* (org.). MOREIRA, L. V. C.; RABINOVICH, E. P.; ZUCULOTO, P. C.S do V. Curitiba: Juruá, 2016. cap. 7.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CLÍMACO, A. A. S. **Repensando as concepções de adolescência.** Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1991.

CRONEMBERGER, I. H. G. M.; TEIXEIRA, S. M. **Famílias vulneráveis como expressão da questão social e à luz da política de assistência social.** Interface, Natal/RN, v.9. n.2 jul/dez.2012.

DESLENDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. Rede social de apoio durante transições familiares decorrentes do nascimento de filhos. *In: DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. Famílias e Rede de Apoio. Psicologia: teoria e Pesquisa,* Unb, v.16, n.3, p. 221-231, set./dez. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722000000300005> Acesso em: 15 out. 2019.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia, v. 17, n. 36, p 21-32, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf> Acesso em: 12 de ago. 2019.

DINIZ, E. Gravidez durante a adolescência. *In: HABIGZANG, L. F.; DINIZ, E.; KOLLER, S. H. (org.). Trabalhando com os adolescentes* – teoria e intervenção psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2014. Cap. 4. Disponível em https://www.larpsi.com.br/media/mconnectupload/files/c/a/cap_657.pdf Acesso: 04 nov. 2019.

EVANGELISTA, V. de M. A.; CONSTANTINO, E. P. **Relevância das redes de apoio social durante a infância.** Apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, p. 217- 232, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança:** reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FITERMAN, H.; MOREIRA, L. V de C. Primeiros passos de um pai: relato de caso acerca do envolvimento paterno durante a gestação, nascimento e aos três meses do bebê. *In: Paternidade na sociedade contemporânea: o envolvimento paterno e as*

mudanças na família (org.). MOREIRA, L. V. C.; RABINOVICH, E. P.; ZUCULOTO, P. C.S do V. Curitiba: Juruá, 2016, cap. 6.

FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e da adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, n.1, p. 144-157, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v7n1/v7n1a13.pdf>. Acesso em: 20 de jul. 2019.

FOUCAULT, M. Segurança, Território, População. São Paulo: Martins, Fontes, 2008.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Cenário da infância e da adolescência no Brasil 2019**. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/sites/default/files/2019-05/cenario-brasil-2019.pdf> Acesso em: 23 de out.2019.

GATTI, B. A. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 98, p. 85-90, ago, 1996. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/798> Acesso em: 18 fev. 2020.

GALLO, S. A educação entre o governo dos outros e o governo de si. *In*: RESENDE, H. **Michael Foucault: a arte neoliberal de governar e a educação**. São Paulo: Intermeios, Brasília, Capes/ Cnpq, 2018.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. COUTINHO, C. N. 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

GENTILI, P. **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. 18 ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p.57-63, 1995, mar./abr. 1995. Disponível em: <https://rae.fgv.br/rae/vol35-num2-1995/introducao-pesquisa-qualitativa-suas-possibilidades> Acesso em: jan. 2020.

GOMES, M. A.; PEREIRA, M. L. D. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, RJ, v.2, n.10, p. 357-363, abr./jun. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232005000200013&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 24 de nov. 2019.

GONTIJO, D. T.; MARQUES, E.; ALVES, H.C. “Hoje na escola a gente está falando em vulnerabilidade”: contribuições da terapia ocupacional no processo de formação continuada de professores. **Cad. Terapia Ocupacional**, UFSCar, v. 20, n. 2, p. 255-266, 2012. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/628/383> Acesso em: 15 ago. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019**. Coordenação de População e indicadores sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf> Acesso em: 23 out. 2019.

INEP. **Censo da Educação Básica 2019**. Notas estatísticas. DEED. Brasília- DF. INEP/MEC 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/0/Notas+Estat%C3%ADsticas++Censo+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+2019/43bf4c5b-b478-4c5d-ae17-7d55ced4c37d?version=1.0> Acesso: 20 mar. 2020.

IPEA. **Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros**. Brasília: IPEA. 2015. Disponível em: http://ivs.ipea.gov.br/images/publicacoes/Ivs/publicacaoatlas_ivs.pdf Acesso em: 04 jan. 2020.

IPEA. **Atlas da violência 2018**. Fórum brasileiro de segurança pública. Brasil: IPEA e FBSP. Rio de Janeiro, jun, 2018. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33410&Itemid=432 Acesso em: 20 mar. 2020.

JULIANO, M. C.C.; YUNES, M. A. M. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. **Revista Ambiente e Sociedade**, São Paulo v. XVII, n.3, p.135-15, jul./set.2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-753X2014000300009&script=sciabstract&tlng=pt> Acesso 15 jan. 2020.

KOLLER, S. H.; NARVAZ, M. G. O modelo bioecológico do desenvolvimento humano. In: KOLLER, S. H. (org.). **Ecologia do desenvolvimento humano** – Pesquisa e Intervenção no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 51-65.

KUBLIKOWSKI, I. Adolescência estendida ou adultez emergente? A passagem para a vida adulta e o ciclo vital da família. In: **Adolescentes & Adolescências: família, escola e sociedade**. M. L. V. de C. RABINOVICH, E. P. FORNASIER, R. C. (org.). Curitiba: CRV, 2018. cap. 5, p. 145-165. (Coleção família em desenvolvimento, v.1).

KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da educação**. 2 ed. rev. São Paulo: Cortez, 2016.

LEAL, T. C. M.; MOREIRA, L. V. de C. A família e seu estudo na perspectiva de professores e formandos de um curso de licenciatura em Pedagogia. In: MOREIRA, L. V. de C.; RABINOVICH, E. P. (org.). **Família e parentalidade: olhares da psicologia e da história**. Curitiba: Juruá, 2011.

LEAL, T. C. M. **Narrativas de professoras da educação infantil: formação, prática docente e relação com as famílias em uma instituição comunitária**. Tese (Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea) - Universidade Católica do Salvador. Salvador – BA, 2018.

LEPIKSON, M. de F. P. Adolescentes e inserção socioeconômica: uma realidade de negação de direitos. In: M. L. V. de C.; RABINOVICH, E. P.; FORNASIER, R. C. (org.). **Adolescentes & Adolescências: família, escola e sociedade**. Curitiba: CRV, 2018. cap. 17. (Coleção família em desenvolvimento, v.1).

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F ; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**, 10 ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012.

LISBOA, C.; CAMPOS, D. M.; et al. Adolescência no contexto institucional escolar: discussões sobre o cenário da violência contemporânea. In.: HABIGZANG, L. F.; DINIZ, E.; KOLLER, S. H. (org.). **Trabalhando com os adolescentes** – teoria e

intervenção psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2014. cap. 9. Disponível em https://www.larpsi.com.br/media/mconnectupload_files/c/a/cap_657.pdf Acesso: 04 nov. 2019.

LOSACCO, S. O jovem e o contexto familiar. *In*: ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F (org.). **Família: redes, laços e políticas públicas**. 5. ed. São Paulo: Cortez: Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento de Projetos Especiais, PUC/SP, 2010, p. 63-76.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, M. dos S. Mulheres chefes de família e a perspectiva de gênero: trajetória de um tema e a crítica sobre a feminização da pobreza. **Caderno CRH**. Salvador, v. 21. N. 53. p. 389-n 404. mai/ ago.. 2008.

MACEDO, R. M. S. de; KUBLIKOWSKI, I. O ciclo vital de famílias brasileiras. *In*: MOREIRA, L. V de C. (org.). **Relações familiares**. Curitiba: CRV, 2016.

MACEDO, R. M. S.; MARTINS. S. R. C. Conceitos de infância e leis que protegem crianças e adolescentes. *In*: COSTA, L. F.; PENSO, M. A.; CONCEIÇÃO, M. I. G. (org.). **Abordagem à família no contexto do Conselho Tutelar**. São Paulo: Agora, 2014.

MAIA, A. P.; et.al. **A escola na rede de proteção dos direitos de crianças e adolescentes**: guia de referência. São Paulo: Ação Educativa, 2018. Brochura. 140 p. ISBN 978-85-86382-51-2. Disponível em: https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2019/03/rededeptecao_.pdf Acesso em: 16 jan. 2020.

MARTINS, J. de S. **Massacre dos inocentes**: a criança sem infância no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1991.

MARTINS, P. H.; FONTES, B. **Redes sociais e saúde**: novas possibilidades teóricas. 2.ed. Recife: Ed. UFPE, 2008.

MELO, M. T. L. **Programas oficiais para formação dos professores da educação básica**. Educação e Sociedade. Campinas, n. 68, p. 45-60, dez. 1999. Número especial. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a03v2068.pdf> Acesso em: 16 jan. 2020.

MINAYO, M. C. S. et al. **Fala Galera**: juventude, violência e cidadania. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

MIOTO, R. C. **Trabalho com famílias e serviço social**. Ser. Soc. Revista, Londrina. v.2, n.2. p. 163-176, jan/jun. 2010.

MOREIRA, L. V. C.; CARVALHO, A. M. A.; FRANCO, A. L. S. et al. Metodologia. *In*: CASTRO, M. G.; CARVALHO, A. M. A.; MOREIRA, L. V. C. (org.). **Dinâmica familiar do cuidado**: afetos, imaginário dos pais na atenção aos filhos. Salvador: EDUFBA, 2012, cap. 2.

MOREIRA, L. V. C.; CARVALHO, A. M. A.; ALMEIDA, V. M. P.; OIWA, N. N. A prevalência materna e feminina no cuidado cotidiano de crianças pequenas. *In*:

- CASTRO, M. G.; CARVALHO, A. M. A.; MOREIRA, L. V. C. (org.). **Dinâmica familiar do cuidado**: afetos, imaginário dos pais na atenção aos filhos. Salvador: EDUFBA, 2012, cap. 5.
- MOREIRA, L.V de C.; RABINOVIC, E. P.; FORNASIER, R. C. Adolescentes e suas adolescências. *In: Adolescentes & Adolescências*: família, escola e sociedade. M. L. V. de C. RABINOVICH, E. P. FORNASIER, R. C. (org.). Cap. 1. Curitiba: CRV, 2018. (Coleção família em desenvolvimento, v.1).
- MOREIRA, L.V de C.; RABINOVIC, E. P.; SILVA, C. N. Olhares de crianças baianas sobre a família. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 42, p. 77-85, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v19n42/10.pdf> Acesso em: 20 jan. 2020.
- MORGADO, M. A. **Da sedução na relação pedagógica**: professor-aluno no embate com os afetos inconscientes. 2. ed. São Paulo: Summus, 2002.
- MOSÉ, V. **A escola e os desafios contemporâneos**. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2015.
- OLIVEIRA, R. P., ARAÚJO, G. C. **Qualidade do ensino**: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. Revista Brasileira de Educação. n. 28, jan/fev/mar/abr, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n28/a02n28.pdf> Acesso em: 17 de mar de 2020
- OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO – ARAÚJO, C. M. A relação família escola: intersecções e desafios. **Estudos da psicologia**. Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2010000100012&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 16 abr. 2019.
- ORNELLAS, M. L. S. Afetos manifestos na sala de aula. **Educere et Educere. Revista de Educação**, Unioeste Campus de Cascavel. v. 1, n. 2, jul./dez. 2006, p. 119-140. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare> Acesso em: 23 out.2019.
- OUTEIRAL, J. CLEON, C. **O mal estar na escola**. 2 ed. Revinter. Rio de Janeiro, 2005.
- PARENTE, M. M de A. HUCK. H. **Mecanismos e experiências de correção de fluxo**. IPEA. Brasília, jul. 200. ISSN14154765.
- PATTO, M. H. S. O fracasso escolar como objeto de estudo: anotações sobre as características de um discurso. **Cad. de Pesquisa**, São Paulo. v. 65, 72-77. mai. 1988.
- PRADO, I. G. D de A. **LDB e políticas de correção de fluxo**. Em Aberto, Brasília, v.17,n.71, p.4-56, jan, 2000. Disponível em: [file:///C:/Users/PROFESSOR/Downloads/2620-Texto%20do%20artigo-2589-1-10-20190822%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/PROFESSOR/Downloads/2620-Texto%20do%20artigo-2589-1-10-20190822%20(3).pdf) Acesso em: 20 set. 2019.
- PEREIRA, S. E. F. N. **Crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social**: articulação de redes em situação de abandono ou afastamento do convívio familiar. 2013. Disponível em: <http://acolhimentoemrede.org.br/site/wp-content/uploads/2016/08/Artigo-sobre-a-REDE.pdf> Acesso em: 15 de jan. 2020.
- PEREZ, M. C. A. **Família e escola na contemporaneidade**: fenômeno social. UNESP. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO. BAURU. SÃO PAULO, 2013.

PESCE, R. P. et al. Risco e proteção: em busca de um equilíbrio promotor de resiliência. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v. 20 n.2, p. 135-143, mai./ago.2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v20n2/a06v20n2.pdf> Acesso em 15 out. 2019.

PETRINI, G.; ALCÂNTARA, M. A. R. **A família em mudança**. Revista VERIATI. Salvador, v.2, n. 2, p. 125-140, 2002.

PETRINI, G. **Pós modernidade e família**. Ed. Edusc, 2003.

PETRINI, G.; FONSECA, R.; PORRECA, W. **Pobreza, capital humano, capital social e familiar**. Memorandum. Belo Horizonte: UFMG; Ribeirão Preto: USP. v.19, p.184-197, out, 2010. ISSN1676-1669. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/download/6580/4157/> Acesso em: 18 mar. 2019.

PETRINI, G.; DIAS, M. C. **Família no debate: cultural e político contemporâneo**. 2.ed. São Paulo. Edições Loyola, 2013.

PETRINI, G. A figura paterna: dimensão dramática das relações entre pais e filhos. *In: Paternidade na sociedade contemporânea: o envolvimento paterno e as mudanças na família.* (org.). MOREIRA, L. V. C.; RABINOVICH, E. P.; ZUCULOTO, P. C.S do V. Curitiba: Juruá, 2016. cap. 1.

PETRINI, G.; CAVALCANTI, T. N. Notas para um olhar adequado à família e ao adolescente: buscando caminhos para crescer. *In: M. L. V. de C. RABINOVICH, E. P. FORNASIER, R. C. (org.). Adolescentes & Adolescências: família, escola e sociedade.* Curitiba: CRV, 2018. cap. 7 (Coleção família em desenvolvimento, v.1).

PIRONE, I. Impasses atuais da relação educativa: o fracasso escolar, uma janela aberta sobre nossa contemporaneidade. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil. v.33, n. 64, p. 103-116, abr./jun. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602017000200103&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 25 out. 2019.

POLETTI, M.; KOLLER, S. H. Resiliência: uma perspectiva conceitual e histórica. *In: DELL' AGLIO. D. D.; KOLLER, S. H.; YUNES, M. A. M. (eds.). Resiliência e psicologia positiva: interfaces do risco à proteção.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, p. 19- 44.

RABINOVICH, E. P.; CARVALHO. A. M.; MOREIRA, L. V. C. Compartilhamento do cuidado parental. *In: DESSEN, M. A. (org.). Família no curso de vida: compreendendo a família e seus desafios na contemporaneidade.* Curitiba: Juruá, 2019, v.1. cap. 1.

REIS, L.P.C., RABINOVICH, E.P. Educação compartilhada entre mães e avós. MOREIRA, L. V. C., CARVALHO, A. M (org.). *In: Família e educação: olhares da psicologia.* 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

REGO, T. C. **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

RESENDE, H. A educação por toda a vida como estratégia de biorregulação neoliberal. *In: RESENDE, H. Michael Foucault: a arte neoliberal de governar e a educação.* São Paulo: Intermeios, Brasília, Capes/ Cnpq, 2018, p.77-94.

ROOKE, M. I.; PEREIRA-SILVA, N. L. O estudo da resiliência no contexto familiar. *In: DESSEN, M. A. (org.). Família no curso de vida: compreendendo a família e seus desafios na contemporaneidade.* Curitiba: Juruá, v.1, 2019. cap. 7.

RODRÍGUEZ, S. N.; DAMÁSIO, B. F. Desenvolvimento da identidade e do sentido de vida na adolescência. *In: HABIGZANG, L. F.; DINIZ, E.; KOLLER, S. H. (org.). Trabalhando com os adolescentes – teoria e intervenção psicológica.* Porto Alegre: Artmed, 2014. Cap. 2. Disponível em https://www.larpsi.com.br/media/mconnectupload/files/c/a/cap_657.pdf Acesso: 04 nov. 2019.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

SÁ, S. M. P. **A presença da pessoa com deficiência na família: com a palavra, o irmão.** Tese (Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea) - Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2015.

SALLES, L.M.F. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. **Estudos de Psicologia.** Campinas, n. 22, v.1, p. 33-41. jan./mar, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103166X2005000100005&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 15 de jan. 2020.

SALVADOR, A. P. V.; WEBER, L. N. D.; DESSEN, M. A. Práticas educativas parentais e programas de intervenção para pais: recursos para as famílias contemporâneas. *In: DESSEN, M. A. (org.). Família no curso de vida: compreendendo a família e seus desafios na contemporaneidade.* Curitiba: Juruá, 2019, v1. cap. 203.

SANTOS, J. E. F. **Travessias: a adolescência em Novos Alagados: trajetórias pessoais e estruturas de oportunidade em um contexto de risco psicossocial.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

SANTOS, J. E. F. **Acervo da laje: memória estética e artística do Subúrbio Ferroviário de Salvador, Bahia.** São Paulo: SCORTECCI, 2014.

SANTOS, A. R.; OLIVEIRA, J. M. S; COELHO, L. A. **Educação e sua diversidade.** Ilhéus, BA: Editus, 2017.

SARTI, C. A. Famílias enredadas. *In: ACOSTA, A. R; VITALE, M. A. F (org.). Família: redes, laços e políticas públicas.* 5. ed. São Paulo: Cortez: Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento de Projetos Especiais, PUC/SP, 2010, p. 21-36.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 43. ed. rev. Campinas, São Paulo. Autores ASSOCIADOS, 2018.

SEIBEL, B. L.; KOLLER, S. H. O conceito de resiliência aplicado ao microsistema familiar: articulações com a teoria bioecológica do desenvolvimento humano. *In: COIMBRA, R. M.; MORAIS, N. A. (ed.). A resiliência em questão: perspectivas teóricas, pesquisa e intervenção.* Porto Alegre. Artmed, 2015, p.83-98.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=7182>

SENNA, S. R.; DESSEN, M. A. Contribuições das teorias de Desenvolvimento Humano para a concepção contemporânea da Adolescência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.28, n.1, p.101-108, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v28n1/13.pdf> Acesso em: 16 out. 2019.

SENNA, S. R. C. M.; DESSEN, M. A. A Comunicação na família durante a adolescência dos filhos. *In: Família no curso de vida: compreendendo a família e seus desafios na contemporaneidade*. DESSEN, M. A (org.). Curitiba: Juruá, 2019, v.1. cap. 3.

STENGEL, M.; FRICHE, M. de L. O adolescente, seu quarto e as relações familiares contemporâneas. *In: Adolescentes & Adolescências: família, escola e sociedade*. M. L. V. de C. RABINOVICH, E. P. FORNASIER, R. C. (org.). Curitiba: CRV, 2018. cap. 8. (Coleção família em desenvolvimento, v.1).

SILVA, M. A. V. da; RABINOVICH, E. P. E o pai na adoção? *In: MOREIRA, L. V. C.; RABINOVICH, E. P.; ZUCOLOTO, P. C. S. da. Paternidade na sociedade contemporânea: o envolvimento paterno e as mudanças na família* (org.). Curitiba: Juruá, 2016. cap. 13.

SILVA, T. T. Currículo uma questão de saber, poder e identidade. *In: Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

SUDBRACK, M. F. O.; DALBOSCO, C. Escola como contexto de proteção: refletindo sobre o papel do educador na prevenção do uso indevido de drogas. *In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE*. Mai. 2005. **ANAIS. 1**. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000082005000200082&lng=en&nrm=iso Acesso em: 20 de mai. 2020.

SZYMANSKY, H. Ser criança: um momento do ser humano. *In: ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F* (org.). **Família: redes, laços e políticas públicas**. 5. ed. São Paulo: Cortez: Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento de Projetos Especiais, PUC/SP, 2010, p. 53-60.

SPOSATI, A. **Tendências latino-americanas da política social pública do século XXI**. R. Katal. Florianópolis, v.14, n.1, p. 104-115, jan./jun 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v14n1/v14n1a12.pdf> Acesso em: 17 jan. 2019.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 1988.

SOARES, J. F.; CANDIAN, J. O efeito da escola básica brasileira: as evidências do PISA e do SAEB. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro: Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, v. 2, n. 4, p. 163-181, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1522>. Acesso em: out. 2019.

SOUZA, S. J. e. **Infância e linguagem**: Bakhtin, Vigotsky, Benjamin. 11 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

SLUZKY, C. E. **A rede social na prática sistêmica: alternativas terapêuticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

TARDIF, M. LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2005.

TOMIO, N. A. O. ; M. G. D. FACCI. **Adolescência**: uma análise a partir da psicologia sócio-histórica. Revista Teoria e Prática da Educação, v.12, n.1, p. 88-99, jan./abr. 2009. Disponível em:

<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/14059> Acesso: 20 set. 2019.

TUDGE, J. A teoria de Urie Bronfenbrenner: uma teoria contextualista? *In*: MOREIRA, L.; CARVALHO, A. M. A. (org.). **Família e Educação**: olhares da psicologia. 3. ed. São Paulo, Paulinas, 2012, p.209-231.

TUCUNDUVA, C.; WEBER, L. N. D. Práticas educativas parentais: fatores de risco e de proteção ao desenvolvimento dos filhos. *In*: WEBER, L. N. D. (org.). **Família e desenvolvimento**: visões interdisciplinares. (org.). Curitiba: Juruá, 2008.

UNICEF. **Panorama da distorção idade série no Brasil**. Brasília /DF. Escritório da UNICEF no Brasil. 2018. Disponível em:

<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/panorama-da-distorcao-idade-serie-no-brasil> Acesso 18 jul 2019.

VARÃO, M. F. O.; PIMENTA, G. A. B. Órfãos de pais vivos: a figura paterna no contexto da monoparentalidade feminina. *In*: **Pais, Avós e relacionamentos intergeracionais na família contemporânea**. MOREIRA, L. V. C. (org.). Curitiba. CRV, 2017.

VARELA, J.; ALVAREZ- URÍA, F. A maquinaria escolar. **Teoria e educação**, Porto Alegre, n.6, p.1-17 1992. Disponível

em: <http://peadrecuperacao.pbworks.com/w/file/fetch/104642074/A%20Maquinaria%20Escolar.pdf> Acesso em: 18 out. 2019.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola**: Uma construção possível. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

VITALE, M. A. F. Avós velhas e novas figuras da família contemporânea. *In*: ACOSTA, A. R; VITALE, M. A. F (org.). **Família: redes, laços e políticas públicas**. 5. ed. São Paulo: Cortez: Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento de Projetos Especiais, PUC/SP, 2010, p. 93-105.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução. NETO, J. C.; BARRETO, L. S. M.; AFECHE, S. C. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** tradução de Maria da Pena Villaobos. VIGOTSKI, São Paulo: ícone, 2010.

YAZBEK, M. C. Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil. *Temporalis: Revista da ABEPSS*, Brasília, v. 2, n. 3, p. 33- 40, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/123456789/838> Acesso em: 20 jan. 2020.

YUNES, A. M.; SZYMANSKI. H. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. *In: TAVARES. J. (org.). Resiliência e educação*, São Paulo: Cortez, 2002, p-13-42. Disponível em: https://www.psiquiatriageral.com.br/psicossomatica/resiliencia_noções_conceitos.htm Acesso em: 18 mar. 2020.

YUNES, M. A. M.; JULIANO, M. C.C. A Bioecologia do desenvolvimento humano e suas interfaces com a educação ambiental. **Cadernos de Educação.** FaE/ PPGE/UFPel. Pelotas v. 37, p. 347-379, set/dez, 2010.

ZABALA, A. Organização dos conteúdos de aprendizagens. *In: Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar.* Porto Alegre: Artmed editora, 2002. cap. 1.

ZAMBERLAN, M. A. T.; BIASOLI- ALVES, Z. M. M. **Interações familiares:** teoria, pesquisa e subsídios à intervenção. 2. ed. Londrina: Editora, EDUEL, 2008.

APÊNDICE A – Termo de Assentimento para a entrevista com os adolescentes da Instituição Escolar



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

**PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM FAMÍLIA NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA**

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Participante

Você está sendo convidado a participar, como voluntário (a), de uma pesquisa intitulada: **Família e a Escola como Redes Sociais em contexto de Vulnerabilidade Social: Percepções de Adolescentes em Distorção Idade-Série**, que será desenvolvida pela mestrandia Lucielma Moreira no Programa de Pós- Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da UCSal, sob orientação da Profa. Dra. Sumaia Midlej Sá e coorientação da Profa. Dra. Miriã Alcântara. Esta pesquisa tem por objetivo descrever através da perspectiva de adolescentes em distorção idade-série, como percebem o papel da família e da escola, enquanto elementos da rede social de apoio, a fim de compreender a superação no desempenho acadêmico.

Esta atividade não é obrigatória e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, sem que haja qualquer penalização ou prejuízo para você (Res. 466/12 CNS/MS).

Ao decidir participar deste estudo esclareço que:

- Caso não se sinta à vontade com alguma questão da entrevista, você poderá deixar de respondê-la, sem que isso implique em qualquer prejuízo.
- As informações fornecidas poderão, mais tarde, ser utilizadas apenas para trabalhos científicos e a sua identificação será mantida em sigilo, Isto é, não haverá chance de seu nome ser identificado, assegurando-lhe completo anonimato.
- Devido ao caráter confidencial, essas informações serão utilizadas apenas para os objetivos de estudo. Por isso, a entrevista será gravada para possibilitar o registro de todas as informações fornecidas por você, as quais serão posteriormente transcritas; tais gravações serão mantidas sob a guarda dos pesquisadores que, após a transcrição não identificada da mesma, apagarão o conteúdo gravado.

- Sua participação não implica em nenhum custo financeiro, mas caso tenha alguma despesa em decorrência da entrevista, você será ressarcido(a).
- O estudo apresenta benefícios conforme o CNS RES. 466/12. Dessa forma, esta pesquisa poderá ajudar você a refletir sobre a sua Relação com sua Rede Social de Apoio. Há o risco de desconforto em decorrência de a entrevista ser gravada e abordar conteúdos íntimos. Caso isso ocorra, a entrevista será interrompida e você será encaminhado (a) para atendimento psicossocial com a psicóloga Maria Helena de Castro Ferreira, inscrita no RG de nº 00966.999-06, com o CRP-03/10994, 3ª Região, jurisdição Bahia, data de expedição 10/04/2015, que prestará atendimento psicossocial, na execução deste projeto de pesquisa. Este documento contém duas vias, sendo que uma ficará com você e a outra com o pesquisador.

Em caso de dúvida ou outra necessidade de comunicação com os pesquisadores, poderá entrar em contato por meio do endereço/telefone:

Lucielma Moreira da Silva – Telefone: (71) 987063439

Caso queira algum esclarecimento ético, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa na UCSal, que fica localizado na Av. Cardeal da Silva, 205, Federação, cujo telefone é : (71) 3203-8913.

Eu, _____ aceito, voluntariamente, o convite de participar deste estudo, estando ciente de que eu estou livre para, a qualquer momento, desistir de colaborar com a pesquisa, sem que isso acarrete qualquer prejuízo.

Local e data: _____

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____

APÊNDICE B - Termo de Consentimento dos responsáveis dos adolescentes pesquisados



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

**PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM FAMÍLIA NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado pais e/ou Responsáveis

Seu filho(a) está sendo convidado a participar, como voluntário(a), de uma pesquisa intitulada: **Família e a Escola como Redes Sociais em contexto de Vulnerabilidade Social: Percepções de Adolescentes em Distorção Idade-Série** que será desenvolvida pela mestrandia Lucielma Moreira no Programa de Pós- Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da UCSal, sob orientação da Profa. Dra. Sumaia Midlej Sá e coorientação da Profa. Dra. Miriã Alcântara. Esta pesquisa tem por objetivo descrever através da perspectiva de adolescentes em distorção idade-série, como percebem o papel da família e da escola, enquanto elementos da rede social de apoio, a fim de compreender a superação no desempenho acadêmico. Esta atividade não é obrigatória e, a qualquer momento, seu filho(a) poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, sem que haja qualquer penalização ou prejuízo para ele/ela (Res. 466/12 CNS/MS).

Ao decidir que seu filho (a) participe deste estudo esclareço que:

- Caso ele/ela não se sinta à vontade com alguma questão da entrevista, ele/ela poderá deixar de respondê-la, sem que isso implique em qualquer prejuízo.
- As informações fornecidas poderão, mais tarde, ser utilizadas apenas para trabalhos científicos e a identificação dele/dela será mantida em sigilo, Isto é, não haverá chance de seu nome ser identificado, assegurando-lhe completo anonimato.
- Devido ao caráter confidencial, essas informações serão utilizadas apenas para os objetivos de estudo. Por isso, a entrevista será gravada para possibilitar o registro de todas as informações fornecidas por ele/ela, as quais serão posteriormente transcritas; tais gravações serão mantidas sob a guarda dos pesquisadores que, após a transcrição não identificada da mesma, apagarão o conteúdo gravado.

- A participação dele/dela não implica em nenhum custo financeiro, mas caso tenha alguma despesa em decorrência da entrevista, ele/ela serão ressarcido(a) (s).
- O estudo apresenta benefícios conforme o CNS RES. 466/12. Dessa forma, esta pesquisa poderá ajudar o seu filho(a) a refletir sobre a sua Relação com sua Rede Social de Apoio.
- Há o risco de desconforto em decorrência de a entrevista ser gravada e abordar conteúdos íntimos. Caso isso ocorra, a entrevista será interrompida e seu filho(a) será encaminhado(a) para atendimento psicossocial com a psicóloga Maria Helena de Castro Ferreira, inscrita no RG de nº 00966.999-06, com o CRP-03/10994, 3ª Região, jurisdição Bahia, data de expedição 10/04/2015, que prestará atendimento psicossocial, na execução deste projeto de pesquisa.
- Este documento contém duas vias, sendo que uma ficará com o senhor(a) e a outra com o pesquisador.

Em caso de dúvida ou outra necessidade de comunicação com os pesquisadores, poderá entrar em contato por meio do endereço/telefone:

Lucielma Moreira da Silva – Telefone: (71) 987063439

Caso queira algum esclarecimento ético, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa na UCSal cujo telefone é : (71) 3203-8913, que fica localizado na Av. Cardeal da Silva, 205, Federação, cujo telefone é : (71) 3203-8913.

Eu, _____ aceito, que meu filho (a) participe deste estudo, estando ciente de que meu filho(a) está livre para, a qualquer momento, desistir de colaborar com a pesquisa, sem que isso acarrete qualquer prejuízo.

Local e data: _____

Assinatura do responsável pelo participante : _____

Assinatura do pesquisador : _____

APÊNDICE C – Formulário para coleta de dados sociodemográfico familiar



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM FAMÍLIA NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA

**FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS SOCIODEMOGRÁFICO
FAMILIAR**

ROTEIRO DE ENTREVISTA

**FAMÍLIA E ESCOLA COMO REDES SOCIAIS EM CONTEXTO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL: PERCEPÇÕES DE ADOLESCENTES EM
DISTRORÇÃO IDADE-SÉRIE**

Entrevistado de número: _____

Idade: _____

Sexo: Masculino () Feminino ()

Bairro de moradia _____

Número de pessoas na família que moram com você: _____

1- Composição da sua família:

Pai (), Mãe () Irmão () Irmã () Avô () Avó () Tio () Tia () Outros () Especificar

2- Posição na prole: Primogênito () Caçula () Vários irmãos ()

3- Escolaridade do entrevistado: _____ Período em que estuda?

4- Ocupação atual do entrevistado: Está trabalhando? (Caso positivo informar em que trabalha e a carga horária semanal).

5- Estado civil do entrevistado: Solteiro () Casado com filhos () Sem filhos ()

6- Com quem você mora _____

7- Religião do entrevistado _____

8- Estado civil dos pais: () Solteiros () Casados () Divorciados () Viúvo
() Separados

9- Religião dos pais/ responsáveis _____

10- Renda familiar: () 1 salário mínimo () 1 a 2 salários mínimos () Maior que 3 salários mínimos.

11- Escolaridade do pai:

() Ensino Fundamental incompleto () Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto () Ensino Médio completo

() Superior incompleto () Superior completo () Pós graduação

12- Escolaridade da mãe:

() Ensino Fundamental incompleto () Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto () Ensino Médio completo

() Superior incompleto () Superior completo () Pós graduação

13- Escolaridade do responsável com quem você mora.

() Ensino Fundamental incompleto () Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto () Ensino Médio completo

() Superior incompleto () Superior completo () Pós graduação

APÊNDICE - D Roteiro de Entrevista



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM FAMÍLIA NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA

ROTEIRO DE ENTREVISTA

FAMÍLIA E ESCOLA COMO REDES SOCIAIS EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: PERCEPÇÕES DE ADOLESCENTES EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

- O QUE VOCÊ PENSA SOBRE FAMÍLIA?
- COMO É PARA VOCÊ ESTAR NESTA FAMÍLIA ?
- COMO VOCÊ DESECREVE O SEU AMBIENTE FAMILIAR ?
- COMO VOCÊ PERCEBE A RELAÇÃO DA SUA FAMÍLIA NO SEU DESEMPENHO ESCOLAR ?
- O QUE VOCÊ PENSA SOBRE ESCOLA ?
- COMO É PARA VOCÊ ESTAR NESTA ESCOLA ?
- COMO VOCÊ DESECREVE O SEU AMBIENTE ESCOLAR ?
- COMO VOCÊ PERCEBE A RELAÇÃO DA SUA ESCOLA NO SEU DESEMPENHO ESCOLAR ?
- COMO VOCÊ IMAGINA SEU FUTURO ?

ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SALVADOR - UCSAL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A FAMÍLIA E A ESCOLA COMO REDE SOCIAL DE APOIO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADES SOCIAIS: PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

Pesquisador: LUCIELMA MOREIRA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 13381119.7.0000.5628

Instituição Proponente: ASSOCIACAO UNIVERSITARIA E CULTURAL DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.379.914

Apresentação do Projeto:

O período da adolescência é considerado um dos momentos mais críticos do curso da vida, quando várias mudanças e transformações psicossociais permeiam simultaneamente a pessoa e o contexto em que ela se insere (MATTOS-MORENO, 2018).

Nesse sentido a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social (DESSEN; POLÔNIA, 2007).

Nesse contexto, "a relação família- escola-adolescente vem ganhando um olhar cuidadoso, pois apesar dos avanços na compreensão da adolescência, ainda é incipiente estudos sobre a percepção do adolescente sobre sua rede social de apoio".

Dessa forma, a autora propõe uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, de caráter descritivo a ser realizada com 8 adolescentes entre 12 a 15 anos de idade, tanto do sexo masculino como feminino, residentes em bairro de classe popular de Salvador e estudantes de uma Escola Municipal em Salvador de Ensino Fundamental.

Endereço: PROFESSOR PINTO DE AGUIAR - 2589

Bairro: PITUACU

CEP: 41.740-090

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3203-8913

Fax: (71)3203-8975

E-mail: cep@ucsal.br